

Detecção de casos e educação em saúde relacionada à hanseníase em uma região endêmica: um relato de experiência

Case detection and health education in a region endemic for leprosy: an experience report

Iukary Oliveira Takenami¹, Maria Augusta Vasconcelos Palácio², Roberta Stofeles Cecon³,
Maria Luisa de Carvalho Correia⁴

Relato de Experiência

RESUMO

A hanseníase emerge como um desafio à saúde pública. Sua persistente presença em determinadas regiões exige abordagens inovadoras e voltadas para a conscientização, detecção e tratamento. Neste contexto, o presente estudo tem por objetivo descrever uma experiência na detecção e na educação relacionadas à hanseníase em uma região endêmica. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência experienciada por quatro docentes com formação na área da saúde, ao desenvolver o projeto “Roda Hans/Carreta da Saúde – Hanseníase”, durante a sua passagem pelo município de Paulo Afonso, Bahia. Ao todo, 26 profissionais da saúde estiveram envolvidos nos 93 atendimentos realizados, dentre os quais 11 (11,8%) indivíduos assistidos foram diagnosticados com hanseníase. Percebeu-se, durante as ações de capacitação e de atendimento, uma maior interação entre diferentes profissionais e setores de saúde, ao promoverem conhecimento e ao fomentarem uma aprendizagem cooperativa e colaborativa na identificação dos novos casos. Destaca-se, ainda, o comprometimento dos profissionais de saúde, a troca de experiências e vivências, bem como a consolidação de uma rede de assistência à hanseníase na Atenção Primária à Saúde (APS). As ações advindas da chegada da carreta ao município possibilitaram a identificação de casos ocultos na região, a ampliação e o fortalecimento das parcerias entre os serviços de saúde, as instituições de ensino e o serviço de referência. Por fim, a capacitação e as discussões promoveram um aprimoramento das habilidades de diagnóstico, bem como de tratamento e de prevenção na APS.

PALAVRAS-CHAVE: Hanseníase. Cuidado. Atenção Primária à Saúde. Educação em Saúde.

ABSTRACT

Leprosy is considered a public health challenge. Its persistent presence in certain regions demands innovative approaches focused on awareness, detection, and treatment. In this scenario, the present study aims to describe an experience focused on leprosy detection and education in a region endemic for this disease. This is a qualitative study structured as an experience report, carried out from the experiences lived by four professors with training in the health area, when developing the project “Roda-Hans/Carreta da Saúde – Hanseníase”, during its passage through the municipality of Paulo Afonso, Bahia. In total, 26 health professionals were involved in the 93 consultations performed. Of these, 11 (11.8%) individuals were diagnosed with leprosy. During the training and care actions, a significant interaction was observed between different professionals and health sectors, promoting knowledge and fostering cooperative and collaborative learning in the identification of new cases. Also noteworthy is the commitment of health professionals, the exchange of experiences, as well as the consolidation of a leprosy assistance network in Primary Health Care (PHC). The actions resulting from the arrival of the mobile health unit in the municipality enabled the identification of hidden cases in the region, as well as the expansion and strengthening of partnerships among healthcare services, educational institutions, and the reference facility. Ultimately, the training and discussions promoted an enhancement of diagnostic, treatment, and prevention skills within the PHC.

KEYWORDS: Leprosy. Caution. Primary Health Care. Health Education.

¹ Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) –  <https://orcid.org/0000-0001-5660-7766>



iukary.takenami@univasf.edu.br

² Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) –  <https://orcid.org/0000-0002-2780-125X>

³ Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) –  <https://orcid.org/0000-0002-4206-1923>

⁴ Centro Universitário do Rio São Francisco (UNIRIOS) –  <https://orcid.org/0000-0003-3373-0264>

INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma doença infectocontagiosa, que acomete o sistema dermatoneurológico, cujo principal agente etiológico é o *Mycobacterium leprae*. Trata-se de um bacilo intracelular obrigatório, também conhecido como bacilo de Hansen, que apresenta um alto potencial incapacitante¹. Embora avanços tenham sido conquistados nas últimas décadas, em 2020, foram notificados 127.396 casos novos no mundo, correspondendo a um coeficiente de detecção de 16,4 por milhão de habitantes. Destes, 19.195 ocorreram na região das Américas e 17.979 (93,7%) foram notificados no Brasil². A transmissão ocorre provavelmente pelo ar, por fluidos ou secreções das vias aéreas superiores, durante o contato próximo e prolongado com o paciente multibacilar, não tratado². Portanto, os pacientes multibacilares são os principais responsáveis pela infecção e pela manutenção da cadeia epidemiológica, tornando a sua identificação uma estratégia fundamental para o controle e para a eliminação da doença.

Ao considerar que as deformidades e as incapacidades físicas são consequências de um diagnóstico tardio, a realização de ações que visam a busca ativa dos casos é um fator importante que contribui para a interrupção do ciclo de transmissão, evitando o desenvolvimento de sequelas, ao mesmo tempo em que reduz o estigma e a discriminação vividos por pessoas afetadas pela hanseníase e por seus familiares³. De posse do diagnóstico, inicia-se o tratamento, totalmente gratuito e oferecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS)⁴, com a poliquimioterapia (PQT) composta pelas drogas clofazimina, rifampicina e dapsona, por seis ou 12 meses, conforme a classificação operacional do paciente.

Ainda que a busca ativa de casos, o diagnóstico precoce e o tratamento oportuno sejam pilares estratégicos para o controle e a eliminação da hanseníase, o desenvolvimento de ações assertivas que visem capacitar a equipe de saúde e integrar todos os aspectos de prevenção, triagem, diagnóstico, tratamento, direitos das pessoas afetadas e suas famílias devem ser intensificadas em regiões onde a doença é endêmica². Diante desse cenário, o “Roda-Hans/Carreta da Saúde – Hanseníase” é um projeto de cidadania corporativo, fruto da parceria entre o Ministério da Saúde, Novartis Brasil e DAHW Brasil, e que tem como objetivo colaborar com a eliminação da hanseníase no país, por meio da educação, diagnóstico e tratamento da doença⁵, de modo que estas ações são realizadas por meio de um caminhão itinerante que atua como um centro de saúde móvel, com cinco consultórios e um laboratório, atendendo aos municípios onde a hanseníase é endêmica.

Assim, o presente trabalho emergiu da vivência de quatro docentes com formação na área da saúde, na Carreta da Saúde “Roda-Hans”, proposta do Ministério da Saúde que contou com o apoio e a participação da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), da Prefeitura de Paulo Afonso,

entre outras instituições, com o objetivo de descrever uma experiência na detecção e na educação relacionada à hanseníase numa região endêmica.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa e de caráter descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência experienciada por quatro docentes com formação na área da saúde, ao desenvolver o projeto “Roda Hans/Carreta da Saúde – Hanseníase”, em Paulo Afonso, Bahia. O cenário desse relato foi o município de Paulo Afonso, localizado no interior do estado da Bahia, na mesorregião do Vale São-Franciscano. É uma região endêmica para hanseníase e que, portanto, merece destaque no desenvolvimento de políticas públicas, a fim de alcançar as metas previstas na “Estratégia Global de Hanseníase 2021-2030: Rumo a Zero Hanseníase”^{2,6,7}.

Com o objetivo de qualificar os profissionais de saúde no atendimento aos casos suspeitos de hanseníase e investigação dos contatos, estes foram previamente incentivados a participar do “Curso Livre de Diagnóstico e tratamento da Hanseníase – 2ª oferta”, ofertado pela Fiocruz Brasília, na modalidade Ensino a Distância (EaD). Em seguida, como forma de sanar as dúvidas, uma apresentação dialogada foi realizada na manhã do dia 22 de agosto de 2022, no auditório municipal. As ações de atendimento ocorreram de 23 a 26 de agosto de 2022, no período compreendido das 8h às 13h, contando com o apoio e a colaboração de uma equipe multiprofissional formada por profissionais de saúde da rede básica, do Serviço de Dermatologia e Pneumologia Sanitária (SEDERPAS), da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), bem como da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), pertencente à Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (SESAB).

Casos suspeitos e contatos foram previamente encaminhados pelas unidades de saúde da Atenção Primária à Saúde (APS) ou foram atendidos por demanda espontânea. Os usuários eram inicialmente identificados na recepção e, posteriormente, encaminhados para consulta médica. Duas equipes formadas por um médico(a) e um(a) enfermeiro(a) se revezaram no atendimento aos casos suspeitos e contatos durante os quatro dias. Num consultório específico, ficava um profissional de fisioterapia para avaliar incapacidades e orientar sobre medidas de autocuidado. Além disso, discentes do curso de graduação em Medicina também tiveram a oportunidade de acompanhar os diversos profissionais de saúde nos atendimentos.

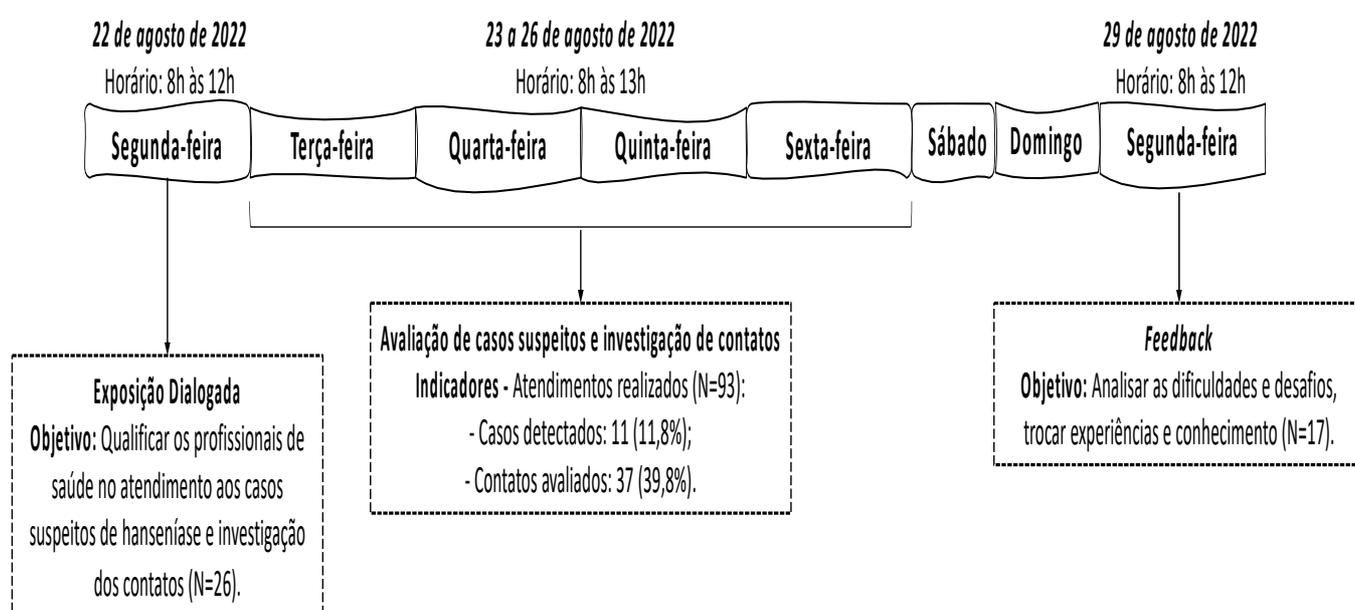
Os casos suspeitos de hanseníase foram submetidos ao teste de sensibilidade e de avaliação neurológica. Uma vez feito o diagnóstico clínico (exame físico e dermatoneurológico), os pacientes eram, então, encaminhados para iniciar de imediato a PQT, para o fisioterapeuta (se necessário) e finalizavam sendo atendidos por um profissional da assistência social. Os

contatos domiciliares foram, também, examinados e, após, descarte do diagnóstico da hanseníase, foi indicada a aplicação da vacina BCG, conforme protocolo em vigência do Ministério da Saúde, encerrando com a realização do teste rápido anti-PGL-1. Por fim, no dia 29 de agosto, uma breve reunião de encerramento foi realizada, com o objetivo de proporcionar *feedback* da ação e compartilhar experiências entre os profissionais que participaram da carreta “Roda-Hans”.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

No dia 22 de agosto de 2022, 26 profissionais compareceram ao encontro presencial. Na ocasião foi possível apresentar alguns aspectos imunológicos associados à hanseníase, bem como identificação das lesões de pele, diagnóstico, exame neurológico e tratamento. O encontro associado ao curso EaD permitiu criar um ambiente agradável de convivência, aprendizado cooperativo e colaborativo entre os diversos profissionais envolvidos (Figura 1).

Figura 1 – Cronograma das atividades vivenciadas durante a passagem da carreta “Roda-Hans”. Paulo Afonso, Bahia



Fonte: elaborado pelas autoras, 2022

Os atendimentos se iniciaram na terça-feira, dia 23 de agosto, e finalizaram-se na sexta-feira, 26 de agosto de 2022. Antes, durante e após a realização das consultas houve interação entre médicos, enfermeiros e discentes do curso de Medicina, além de fisioterapeutas, entre outros profissionais, permitindo maior discussão e reflexão sobre a doença e suas repercussões (Figura 1). Foi possível também observar o apoio de todos os envolvidos no desenvolvimento da

ação, resgatar e aplicar o conhecimento adquirido nas capacitações, reforçando a importância do diagnóstico precoce e tratamento efetivo como forma de prevenir as incapacidades e deformidades físicas decorrentes do processo de adoecimento.

Ao longo da semana, foram realizados 93 atendimentos, com uma média estimada 23 atendimentos por dia, tendo como principal queixa a presença de lesões na pele. Dos 93 indivíduos examinados, 11 (11,8%) foram diagnosticados com hanseníase por meio do i) teste de sensibilidade térmica em lesões/áreas da pele suspeitas e/ou ii) espessamento neural com alteração de sensibilidade, motora e/ou autonômica.

A avaliação clínica de contatos domiciliares ocorreu em 37 (39,8%) atendimentos. Oito (72,7%) dos 11 casos diagnosticados eram contatos domiciliares. Após exclusão da hanseníase, 29 (78,4%) contatos foram convidados a participar do teste rápido IgM anti-PGL-1. Dos 20 testes rápidos fornecidos para o município, todos os contatos testados foram “não-reagentes”, independentemente da classificação operacional do paciente-índice.

Após consulta médica, os 11 casos identificados foram abordados pelos fisioterapeutas e orientados, desde a prevenção até a reabilitação do paciente. Em seguida, a dose supervisionada foi administrada ainda na Carreta, pela equipe de saúde, conforme peso e classificação operacional do doente em paucibacilar ou multibacilar. Todos os pacientes foram orientados quanto ao uso da medicação, tempo de tratamento, efeitos adversos e retorno mensal. Sequencialmente, os pacientes foram ainda atendidos por uma assistente social, que os orientava quanto aos direitos sociais assegurados às pessoas com hanseníase.

Por fim, as experiências e os números relacionados ao atendimento foram discutidos no *feedback* realizado na segunda-feira, 29 de agosto, durante o período da manhã, com a participação de 17 profissionais (Figura 1). Dentre as temáticas citadas pela equipe, destaca-se a realização e a participação no evento, as quais permitiram aos profissionais de saúde o redirecionamento do olhar para a hanseníase e suas dimensões, sobretudo no tocante ao estigma relacionado à doença como um fenômeno que ainda permanece pouco esclarecido na população, como também a importância das capacitações teóricas prévias aos atendimentos, e o fortalecimento de uma rede de cuidado à hanseníase na APS.

Além disso, os resultados mostraram aos profissionais a importância de “pensar em hanseníase” como hipótese diagnóstica, sobretudo em Paulo Afonso, visto que houve a identificação de casos ocultos e grupos endêmicos na região. Por outro lado, os profissionais relataram dificuldades e sobrecarga de trabalho em suas respectivas unidades e o “gargalo” da demanda espontânea por doenças crônicas não-transmissíveis, o que impacta diretamente na oferta de um atendimento qualificado às pessoas sob investigação. Por fim, destacaram a importância da ação na qualificação profissional quanto ao diagnóstico precoce da doença e de

ações de combate à hanseníase no município em que estes profissionais se encontram inseridos.

DISCUSSÃO

A hanseníase ainda persiste no rol das doenças globais tidas como negligenciadas, com um forte estigma e discriminação social em razão das deformidades e incapacidades físicas geradas pelo adoecimento. Apesar de ser uma doença curável e cuja maioria dos casos podem ser confirmados a nível de APS⁸, o diagnóstico da doença pelos profissionais representa um desafio, visto que este ainda é primordialmente clínico e, portanto, depende da habilidade técnica dos profissionais inseridos neste nível de atenção.

As habilidades necessárias para o efetivo diagnóstico e cuidado, muitas vezes, não são desenvolvidas durante a graduação desses profissionais. Segundo Palácio, Takenami e Gonçalves (2019)⁹, evidencia-se um despreparo por parte dos discentes de graduação e profissionais de saúde, muito provavelmente devido à insuficiência dos conteúdos curriculares sobre a hanseníase. Não obstante, a jornada de trabalho excessiva e o número reduzido de profissionais da rede básica também impactam na identificação dos casos novos, os quais, em sua maioria, são referenciados para os centros especializados, reproduzindo a lógica da centralização do atendimento ao usuário que se encontra sob a responsabilidade de especialistas¹⁰⁻¹². Essas dificuldades representam o principal entrave e ameaçam a manutenção do modelo descentralizado de atenção, prejudicando o controle e permitindo a evolução da doença.

Durante a vivência na Carreta, falas sobre a importância da capacitação e da prática realizada nos atendimentos foram constantemente reforçadas como estratégia de ensino-aprendizagem adequadas ao desenvolvimento de competências, atitudes e habilidades requeridas para estes profissionais no atendimento às pessoas acometidas com hanseníase. Segundo Corrêa et al.¹³ (2022), quanto mais capacitados forem os profissionais de saúde, melhor será a atenção prestada aos usuários do SUS.

Neste sentido, a passagem da Carreta “Roda-Hans” no município supracitado incentivou o trabalho colaborativo, o “aprender em conjunto”, por meio de uma capacitação teórica prévia e, posteriormente, a capacitação prática nos dias de atendimento. Ações realizadas, com divisões de tarefas, permitiram gerar maior confiança e conforto no atendimento e no diagnóstico da hanseníase por parte dos profissionais de saúde da APS. Assim, um melhor planejamento dos serviços de saúde com vistas a subsidiar empenho e capacitação técnica das equipes de saúde representa uma alternativa mais factível e efetiva para que o diagnóstico seja realizado

na fase inicial da doença na APS, porta de entrada prioritária do usuário no SUS e o centro articulador com as Redes de Atenção à Saúde (RAS).

A identificação de casos ocultos e grupos endêmicos mostrou aos profissionais a importância de “pensar em hanseníase” como hipótese diagnóstica e como um problema de saúde pública local, uma vez que a quantidade de casos identificados e, considerando uma população estimada de 119.213 habitantes em Paulo Afonso¹⁴, classifica-se o município numa área de média endemia¹⁵, valor semelhante ao número de casos notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), em 2020.

Não obstante, dos 11 casos identificados, oito foram em contatos domiciliares, dos quais três eram menores de 15 anos. O exame de contatos é um componente-chave do Pilar Estratégico 2 da Organização Mundial da Saúde e representa a ferramenta mais produtiva para encontrar casos novos, pois a probabilidade de adoecer é maior, sobretudo se for contato de um paciente multibacilar². Um estudo realizado por Niitsuma *et al.*¹⁶ (2021) demonstrou que contatos domiciliares, além de apresentarem maior risco de adoecerem, também representam importantes fontes de disseminação do bacilo, especialmente em áreas endêmicas, nas quais o nível de exposição ao agente etiológico é elevado. Por sua vez, a ocorrência de casos de hanseníase em menores de 15 anos é um indicativo de transmissão intradomiciliar ativa e recente no município¹⁷, características que reforçam a necessidade e a urgência de se investigar todos os contatos dos pacientes acometidos com hanseníase, bem como crianças e adolescentes como uma das ações-chave para o controle da doença.

Mais recentemente, o teste rápido para apoio ao diagnóstico da hanseníase foi incorporado ao SUS na investigação dos contatos domiciliares e está, atualmente, sendo ofertado na APS de algumas capitais selecionadas pelo Ministério da Saúde¹⁸. O objetivo do teste é detectar se o contato terá ou não predisposição a desenvolver a doença no futuro. Conforme fluxograma para uso em contatos, se positivo, ele será monitorado com mais atenção pela equipe multidisciplinar nas unidades de saúde; se negativo, ele é orientado, caso apareça algum sintoma, a ir a uma unidade de saúde o mais breve possível¹⁹. Ainda que todos os testes tenham sido “não-reagentes”, é importante que mais estudos soropidemiológicos sejam realizados, pois casos novos de hanseníase têm sido detectados em grupos soronegativos²⁰.

As ações que permearam a passagem da Carreta “Roda-Hans”, no município de Paulo Afonso – Bahia, não somente colocaram em evidência a hanseníase como um problema de saúde pública local, como também destaca a necessidade de ações abrangentes e multifacetadas no combate à hanseníase, indo além da busca ativa de casos, diagnóstico e tratamento, ao enfatizar a importância da capacitação da equipe de saúde e da integração de todos os aspectos relacionados à uma abordagem holística e integrada. A importância dessas ações já foi demonstrada em outros estudos³, revelando casos subnotificados e, portanto, a

presença de endemias ocultas. O relato ainda ressalta a colaboração entre diferentes entidades, como o Ministério da Saúde, a Secretaria Municipal de Saúde, a Prefeitura de Paulo Afonso e outras instituições, demonstrando a importância da parceria e a coordenação entre setores governamentais e organizações privadas para enfrentar desafios de saúde pública complexos como a hanseníase.

Vale dizer ainda que, as quatro docentes com formação na área da saúde, que participaram desta vivência profissional na Carreta da saúde "Roda-Hans" destacam a importância da experiência prática e imersiva para e na formação dos profissionais de saúde, permitindo-lhes não apenas adquirir conhecimentos teóricos, mas também desenvolver habilidades práticas e uma compreensão profunda dos desafios enfrentados no campo da saúde pública.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A hanseníase ainda representa um grave problema de saúde pública no país, sobretudo em regiões endêmicas onde a complexidade da situação é mais evidente. A presença persistente da doença em determinadas áreas, a exemplo do município de Paulo Afonso, demanda abordagens inovadoras e abrangentes.

A narrativa compartilhada neste relato demonstra como a passagem da Carreta da Saúde "Roda-Hans" possibilitou a ampliação e a consolidação de parcerias entre os diversos serviços de saúde, gerando maior aproximação do serviço de referência do município com a rede de atenção primária. A capacitação dos profissionais de saúde não apenas aprimora as competências individuais, mas também contribui para uma abordagem mais eficaz e coordenada na detecção, no tratamento e na prevenção de incapacidades físicas no âmbito da APS, bem como no e para o fortalecimento de uma RAS na região. A prática e o apoio técnico de colaboradores no atendimento proporcionaram maior confiança aos profissionais na realização do diagnóstico, o que contribuiu para a identificação de casos ocultos, ao destacarem a presença da doença em crianças, além da rica troca de saberes e de experiências entre os profissionais de saúde envolvidos.

O controle da hanseníase vai para além do diagnóstico precoce e da disponibilidade de um tratamento gratuito, assim sendo, algumas dificuldades podem ainda ser observadas no âmbito nos serviços de saúde da APS, as quais repercutem nos pilares estratégicos para a eliminação e o controle da doença na região. Ao considerar a hanseníase um grave problema de saúde pública e que a ausência de diagnóstico não significa ausência da doença, reforça-se a importância da priorização da hanseníase na política municipal e da educação permanente dos

profissionais de saúde como um espaço oportuno para a troca de saberes e para a compreensão dos processos que contribuem para a manutenção da endemia local.

AGRADECIMENTOS

A todos os profissionais de saúde, apoio técnico e administrativo que participaram da logística, da capacitação/qualificação e dos atendimentos durante a passagem da carreta “Roda-Hans” no município de Paulo Afonso, Bahia. À agência de fomento Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB), por meio do Programa de Pesquisa para o SUS: Gestão Compartilhada em Saúde (PPSUS).

REFERÊNCIAS

1. Maymone MBC, Laughter M, Venkatesh S, Dacso MM, Rao PN, Stryjewska BM, et al. Leprosy: Clinical aspects and diagnostic techniques. *J Am Acad Dermatol* [internet]. 2020 Jul [acesso em 2023 Jan 15];83(1): 1-14. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32229279/>
2. WHO - World Health Organization. Towards zero leprosy. Global leprosy (Hansen’s Disease) strategy 2021–2030. World Health Organization [internet]. 2021 Apr [acesso em 2022 Set 19]. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/340774>
3. Bernardes Filho F, Silva CML, Voltan G, Leite MN, Rezende ALRA, de Paula NA, et al. Active search strategies, clinicoimmunobiological determinants and training for implementation research confirm hidden endemic leprosy in inner São Paulo, Brazil. Converse PJ, directeur. *PLoS Negl Trop Dis* [internet]. 2021 Jun [acesso em 2023 Jan 15];15(6): 0009495. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosntds/article?id=10.1371/journal.pntd.0009495>
4. Ministério da Saúde (Brasil). Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico de Hanseníase 2020 [internet]. 2020. [acesso em 2022 Set 19]. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2020/boletim-epidemiologico-de-hansenia-se-2020>
5. German Leprosy Relief Association. Projeto “Roda-Hans: Carreta da Saúde – Hanseníase” [internet]. 2021. [acesso em 2022 Set 19]. Disponível em: <https://www.dahw.org.br/projeto-roda-hans-carreta-da-saude-hansenia-se/>
6. Azevedo YP, Bispo VA da S, Oliveira RI de, Gondim BB, Santos SD dos, Natividade MS da, et al. Perfil epidemiológico e distribuição espacial da hanseníase em Paulo Afonso, Bahia. *Revista Baiana de Enfermagem* [internet]. 2020 Nov [acesso em 2023 Jan 15];35: e37805. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/37805>
7. Silva VS, Braga IO, Palácio MAV, Takenami I. Cenário epidemiológico da hanseníase e diferenças por sexo. *Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica* [internet]. 2021 [acesso em 2023 Jan 15];19(2):74-81. Disponível em: <https://www.sbcm.org.br/ojs3/index.php/rsbcm/article/view/805>
8. Rodrigues RN, Arcêncio RA, Lana FCF. Epidemiologia da hanseníase e a descentralização das ações de controle no Brasil. *Revista Baiana de Enfermagem* [internet]. 2021 Fev [acesso

- em 2023 Jan 15];35: e39000. Disponível em:
<https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/39000>
9. Palácio MAV, Takenami I, Gonçalves, LBB. O ensino sobre hanseníase na graduação em saúde: desafios para um cuidado integral. *Revista Baiana de Saúde Pública* [internet]. 2019 [acesso em 2023 Jan 15];43(1):11. Disponível em:
<https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/2932>
 10. Cavalcante MDMA, Larocca LM, Chaves MMN. Múltiplas dimensões da gestão do cuidado à hanseníase e os desafios para a eliminação. *Rev Esc Enferm USP* [internet]. 2020 [acesso em 2023 Jan 15];54: e03649. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/4jrQX4VdKHS9TbdctmBcJPS/?format=pdf&lang=pt>
 11. Soratto J, Pires DEP, Trindade LL, Oliveira JSA de, Forte ECN, Melo TP de. Insatisfação no trabalho de profissionais da saúde na Estratégia Saúde da Família. *Texto Contexto Enferm* [internet]. 2017 [acesso em 2023 Jan 15];26(3): e2500016. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/tce/a/94HTCtXHwtVfGQRwsTfvXGH/?format=pdf&lang=pt>
 12. Tesser CD, Norman AH, Vidal TB. Acesso ao cuidado na Atenção Primária à Saúde brasileira: situação, problemas e estratégias de superação. *Saúde Debate* [internet]. 2018 Set [acesso em 2023 Jan 15];42(1): 361-78. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/cLcqmXhpPLWJjJMWrq9fL4K/?format=pdf&lang=pt>
 13. Corrêa CM, Lanza FM, Carvalho APM, Lana FCF. Diálogos sobre a descentralização do programa de controle da hanseníase em município endêmico: uma avaliação participativa. *Esc Anna Nery* [internet]. 2022 [acesso em 2023 Jan 15];26: e20210114. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ean/a/Lhjz4N3Hjkyt46YcnzgRqFj/?format=pdf&lang=pt>
 14. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Brasil). Cidades e Estados [internet]. 2022. [acesso em 2022 Set 19]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/paulo-afonso.html>
 15. Ministério da Saúde (Brasil). Rede Interagencial de Informações para a Saúde. D.3 Taxa de detecção de hanseníase [Internet]. 2022. [acesso em 2022 Set 19]. Disponível em:
<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/ibd2000/fqd03.htm>
 16. Niitsuma ENA, Bueno IC, Arantes EO, Carvalho APM, Xavier Junior GF, Fernandes G da R, et al. Factors associated with the development of leprosy in contacts: a systematic review and meta-analysis. *Rev Bras Epidemiol* [internet]. 2021 Jun [acesso em 2023 Jan 15];24: e210039. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbepid/a/6yRXLPsd7gnJ7RTFqJ5mqTb/?format=pdf&lang=pt>
 17. Vieira MCA, Nery JS, Paixão ES, Andrade KVF, Penna GO, Teixeira MG. Leprosy in children under 15 years of age in Brazil: A systematic review of the literature. *PLOS Neglected Tropical Diseases* [internet]. 2018 Oct [acesso em 2023 Jan 15];12(10): e0006788. Disponível em:
<https://journals.plos.org/plosntds/article?id=10.1371/journal.pntd.0006788>
 18. Ministério da Saúde (Brasil). Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Hanseníase poderá ter três novos testes laboratoriais incorporados no SUS [internet]. 2022. [acesso em 2022 Set 19]. Disponível em:
<https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/noticias-periodo-eleitoral/hansenia-podera-ter-tres-novos-testes-laboratoriais-incorporados-no-sus>
 19. Ministério da Saúde (Brasil). Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde [Internet]. Portaria SCTIE/MS nº 67, De 7 de julho de 2022. [acesso em 2022 Set 19]. Disponível em: https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/protocolos/20220818_pcdt_hansenia.pdf

20. Penna MLF, Penna GO, Iglesias PC, Natal S, Rodrigues LC. Anti-PGL-1 Positivity as a Risk Marker for the Development of Leprosy among Contacts of Leprosy Cases: Systematic Review and Meta-analysis. *PLOS Neglected Tropical Diseases* [internet]. 2016 May [acesso em 2023 Jan 15];10(5): e0004703. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27192199/>

Artigo recebido em fevereiro de 2023

Versão final aprovada em agosto de 2023